

J

ATA Nº 137

Assembleia-Geral Ordinária

23 de novembro de 2013

Aos vinte e três dias do mês de novembro de dois mil e treze realizou-se, em segunda convocatória, a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Ginástica de Portugal (FGP), que teve lugar na Casa de Portugal e Camões, sita na Rua Capitão Romeu Neves, em Santarém, pelas 14h30m, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Um – Apreciação e votação das Atas nº 135 e 136, das Assembleias Gerais de 23 de março de 2013;

Dois – Apreciação, discussão e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2014.

A Assembleia Geral foi declarada aberta pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AG), **Francisco Sousa Coutinho**, após verificação do quórum de funcionamento, nos termos legais e regulamentares.

O Presidente da AG felicitou as disciplinas de Trampolins e Ginástica Acrobática pelos resultados obtidos nas recentes competições internacionais, referindo ginastas, treinadores e dirigentes.

Informou ainda que dois membros do Conselho de Ajuizamento se tinham demitido e dado que é necessário que se verifique a representação de um membro por modalidade, vai ser provavelmente necessário promover eleições, uma vez que os suplentes existentes não preenchem esse requisito. Deixou a sugestão de pensar em introduzir alterações nos suplentes necessários, contemplando um por modalidade, para fazer face a situações como a que se verifica.

Chamou a atenção para a agenda do mês de março, muito carregada com provas de todas as especialidades e da dificuldade que vai ser encontrar uma data para a AG que terá de realizar-se, procurando uma data que minimize o impacto que necessariamente existirá no calendário dos vários delegados.

O Presidente da FPG **João Paulo Rocha** interveio, realçando os resultados desportivos obtidos na ginástica em geral, não só nos Trampolins e na Acrobática mas também na Ginástica Artística Feminina e Masculina, todos com resultados excelentes. Referiu que a demissão mencionada ocorre num momento tão importante para o ajuizamento, agora que foram criados instrumentos para avaliar o Conselho de Ajuizamento e esperando que a resolução desta situação seja rápida, de forma a que em 2014 esses instrumentos possam vir a ser utilizados. Agradeceu à A. G. Santarém e a Luís Arrais a cedência da sala para a realização da Assembleia.

O Presidente da AG passou então à Ordem de Trabalhos, com a presença de 16 Delegados.

Um – Apreciação e votação das Atas nº 135 e 136, das Assembleias Gerais de 23 de março de 2013

Interveio a Delegada **Joana Carvalho** referindo que na ata 135 o nome Cristina Carvalho deverá ser corrigido para Joana.

O Delegado **José Ferreirinha** referiu que também na ata 136 há que corrigir o nome de António Ferreirinha para José.

O Delegado **Pedro Almeida** voltou à ata 135, referente à Assembleia Geral anterior e à declaração de voto que mencionava a necessidade de alterar o regulamento que rege a atribuição de prémios e referiu que se caiu num impasse porque ninguém ficou mandatado para liderar qualquer ação para alterar o regulamento nesse sentido. Nem a Assembleia nem a Direção tomou qualquer iniciativa e assim pode voltar a ocorrer a mesma situação.

O **Presidente da AG** referiu que tinha ficado nessa altura claro que essa iniciativa poderia partir dos Delegados, se assim entendessem necessário.

O Delegado **Pedro Almeida** confirmou que de facto ninguém tomou a iniciativa.

O **Presidente da FGP** mencionou que tinha até ficado estabelecido um prazo entre os Delegados, e que a Direção aguarda que tomem a iniciativa, se o desejarem.

A Delegada **Jenny Candeias** perguntou se a Assembleia tem quórum para aprovação das atas, mesmo não estando presentes todos os delegados, o que foi confirmado pelo **Presidente da FGP**.

Vários Delegados chamaram a atenção para a necessidade de rever os nomes mencionados nas atas porque há muitos erros.

O Delegado **José Augusto** solicitou que os projetos de atas passem a ser divulgados com maior antecedência para ser possível uma correção atempada e rigorosa.

O Delegado **Carlos Lopes** mencionou que para além da questão da dificuldade de recordar o que se passou há já tanto tempo, o facto de se receber um grande volume de documentos dificulta a sua análise, pelo que solicita que todos os documentos a analisar pela Assembleia sejam enviados com mais antecedência.

O **Presidente da AG** concordou com a chamada de atenção para os prazos e referiu que se não há objeções quanto aos conteúdos, os nomes serão retificados, passando-se então à votação.

Após o registo das retificações anteriormente solicitadas, as Atas nº 135 e nº 136 foram **aprovadas por maioria**, com 11 votos a favor e 5 abstenções.

A Delegada **Jenny Candeias** referiu que as pessoas não têm tempo para analisar os documentos.

Alguns Delegados solicitaram que os documentos do Orçamento e Plano de Atividades deveriam ser enviados com mais antecedência para se poder fazer uma análise cuidada.

Com entradas no decorrer da sessão, passaram a estar presentes 21 Delegados.

Dois – Apreciação, discussão e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2014.

A Delegada **Jenny Candeias** perguntou se ia fazer-se a votação na generalidade ou em partes. O **Presidente da FGP** referiu que essa é uma decisão da Assembleia, o **Presidente da AG** entendeu que deve ser votado o Orçamento e Plano de Atividades para 2014 na generalidade.

O Presidente da FGP **João Paulo Rocha** fez a apresentação do Orçamento e do Plano de Atividades, apoiado pela projeção de cinco slides, após o que respondeu às questões que lhe foram colocadas. Começou por referir os aspetos que presidiram à conceção do Plano de Atividades, que está suportado pelos Anexos: o corte de 18% nas dotações oficiais e debate feito sobre a sustentabilidade da ginástica e que envolveu toda a comunidade gímnica, que correspondeu com muitos contributos. Três atitudes terão que imperar em 2014: criatividade, cooperação e determinação.

Há cada vez menos dinheiro e não é fácil encontrar parceiros privados para levar a cabo as atividades planeadas, pelo que é necessário ser criativo. Por isso, é preciso:

- promover uma maior atratividade dos eventos gímnicos;
- criar novos produtos para atrair mais público (por exemplo como com o Flic Flac);
- desenvolver “espetáculos competitivos”, que decorrerão na Festa Nacional da Ginástica, em que vão ser convidados ginastas de cada disciplina e haverá um modelo competitivo não tradicional, para atrair mais público e estabelecer um “Prize Money” para os ginastas convidados, que virá da bilheteira da Gala do Portugal Gym e bilheteira;
- criar novos “produtos” para alargar o número de praticantes (esta é uma missão fundamental das Associações territoriais), sobretudo ginastas mais jovens, e ir mais além do universo dominante, que é maioritariamente feminino e até aos 18 anos;
- atrair mais público;
- simplificar e modernizar os procedimentos administrativos, o que já foi iniciado pela Federação e que terá que ser alargado especialmente às Associações Distritais na organização de atividades e alargar organização e cooperação com outras entidades; já foram, aliás lançados cadernos de encargos nesse sentido;
- maior interatividade com os ‘media’, a Federação tem feito um trabalho, desenvolvido já há perto de dois anos e que está a dar frutos e que certamente tem também de ser feito pelas Associações e Clubes;
- lutar para que todos os praticantes sejam filiados, à semelhança do que acontece com outros desportos, pois na sua opinião é a única forma de a ginástica ser auto sustentada, para acabar com os pedidos de verbas ao governo – é um trabalho das Associações e dos Clubes;
- promover e reativar projetos gímnicos, e esse é um trabalho crucial das Associações Territoriais, é impossível serem os serviços centrais a fazê-lo;

- determinação para estabelecer objetivos realistas, mas focadas na excelência desportiva;
- alocação dos recursos necessários para alcançar resultados nas disciplinas olímpicas, o que ainda não aconteceu, ou muito raramente e manutenção dos resultados de excelência das disciplinas não olímpicas;
- alargamento da base de federados, como já foi referido;
- continuar a política de transparência na tomada de decisões, que é uma imagem de marca desta Direção;
- reduzir gradualmente a dependência do financiamento público, e se a Assembleia aprovar o Orçamento e se for conseguido o seu cumprimento, a ideia é baixar dos 40% de dependência, o que é muito bom, mas não suficiente;
- a continuação da estabilidade dos custos com a estrutura central;
- o aumento sustentado das depreciações e amortizações, e que tem a ver com as normas aplicada ao material adquirido, que tem de ser amortizado ao longo dos anos (4 a 8) – enquanto se continua a fazer investimento em equipamentos desportivos para ser utilizado pelos atletas;
- investimento para existência de condições técnicas de apoio à prática desportiva;
- nova abordagem orçamental do alto rendimento, que foi muito afetado pela redução de dotações e que implica estabelecer objetivos mais rigorosos e procedimentos mais ajustados;
- desaparecimento de um projeto alto rendimento do Team Gym, por definição de prioridades;
- a continuação da organização de grandes eventos, com montantes semelhantes a 2013.

Uma nota final quanto à previsão do funcionamento público e à rubrica que está no Orçamento com 'Gastos Previsionais em função de eventuais excedentes de resultados' (€115.000,00). A Federação quer precaver situações de cortes inesperados, alguns até sob contratos programa já assinados, como aconteceu o ano passado, que de forma inesperada atingiu um corte de 18%.

Este ano as conversas relativamente a financiamento público para o desporto está a ser a mesma do ano anterior, apesar de o Secretário de Estado ter referido que os montantes não vão ser alterados e até podem mesmo ser aumentados em 6%, mas nada se sabendo como vai ser afetada a Ginástica. Por isso partiu-se do valor recebido em 2013 e cortou-se 10%. Recebeu-se este ano cerca de 1 milhão e quarenta e cinco mil Euros e foi daí que se partiu, com a previsão de eventuais resultados (se o corte de 10% estimado não se verificar). Se os resultados forem positivos, serão utilizados para pagar dívida.

Ficou ao dispor para responder a questões.

O **Presidente da AG** solicitou um intervalo de cinco minutos.

A sessão foi retomada pelas 15h25m e foi iniciada a discussão do Orçamento e Plano de Atividades.

O Delegado **José Carlos Jesus** pediu esclarecimento sobre o que é a verba 'Outros Rendimentos'.

A Delegada **Jenny Candeias** interveio para referir que acha interessante o facto de o Conselho Fiscal se preocupar e chamar a atenção para a execução do orçamento. Saudou a Direção quanto à qualidade do documento apresentado. Ficaram-lhe algumas dúvidas, nomeadamente: o que se entende por 'eventos'? Quando se conta o número de ginastas, é por espetáculo, provas? Nas páginas 7/8/9 do Anexo 2, ao somar filiados, disciplina, sexo, olhou o número de filiados indicados pela FGP, não há divergências?

O Presidente da FGP esclareceu que quando se contabiliza ginastas por disciplina se referem a ginastas individuais e não clubes, número de ginastas em eventos não é equivalente a número de federados, um mesmo ginasta que participe por exemplo em mais que uma disciplina é contado tantas vezes quantas as participações. A nova plataforma vai ajudar a clarificar estas questões. Eventos são eventos de toda a espécie, competitivos e não competitivos.

Vários Delegados em simultâneo avançaram hipóteses de contagens, foi referido pelo Delegado **Carlos Lopes** que os números estão corretos; foi referido que a reflexão é importante, mas não é o momento de discutir detalhes deste tipo.

O Delegado **José Ferreirinha** saudou a Direção pela clareza do documento, é importante a forma de apresentação do Plano de Atividades e concordou com justificações apresentadas quanto às contas apresentadas. Quanto às contas, perguntou o que é o valor tão grande de "Outros Rendimentos Suplementares"?

O **Presidente da FGP** referiu que é a mesma pergunta do Delegado **José Jesus**, pelo que esclareceu que é um valor referente à Taça do Mundo, Portugal Gym e Campeonato do Mundo, com estadias e afins dos participantes.

A Delegada **Ida Pereira** corroborou elogios aos documentos. Quanto à questão da filiação, entende que é complicado fazer a filiação total dos atletas, é um processo muito administrativo, muito trabalhoso e moroso; para a filiação de um único ginasta são precisas quatro digitalizações, os clubes não têm capacidade para lidar com isso, também gostariam de ter todos os ginastas federados.

O Delegado **Paulo Chora** afirmou que o orçamento é o documento onde a Direção informa sobre onde irá buscar recursos e onde os vai aplicar. Entende que se este Orçamento chegar como está ao IPDJ, vão pensar que a Federação tem excedente orçamentário e cortar na verba a atribuir. Compreendeu a transparência do documento elaborado e que está bem apresentado, mas é uma questão de política na distribuição de verbas governamentais e por isso acha que devem ser constituídos projetos para absorver toda a verba e não criar a ideia de que a Federação tem dinheiro a mais.

A Delegada **Jenny Candeia** reforçou a intervenção anterior e relativamente ao Anexo 1, no que respeita aos objetivos desportivos entende que é positivo objetivar resultados mas por exemplo relativamente aos Jogos Olímpicos de 2016 isso implica ser mais minucioso na definição dos objetivos.

O **Presidente da FGP** respondeu às intervenções. Entendeu a questão colocada pelo Delegado **Paulo Chora**, mas a FGP tem dívidas enormes, basta olhar para as contas e a questão é como pagá-las? A única forma é ter superavit. Seria estranho se a tutela, que já dá tão pouco dinheiro, não quisesse que as contas fossem regularizadas. Aliás, pela experiência de anos anteriores, o que é feito é nem sequer dar importância ao que se envia, não há reflexão as dotações são decididas apenas a partir de cálculos, olhando para a folha 'excel' há quanto muito atenção para dados objetivos – resultados, crescimento (a ginástica foi nos últimos dois anos a disciplina que teve maior crescimento), alto rendimento (onde estamos também bem posicionados, em segundo,) número de filiados, etc. Acha que inflacionar gastos para resultado

A

ser positivo, isso é que pode ser grave, era uma situação ilegal. Para além disso, a FGP vai ter de continuar a recorrer a crédito e para os bancos o concederem é fundamental não ter resultados negativos. O pagamento de dívidas não pode entrar nos gastos, não pode entrar na despesa do ano, porque é despesa contraída em anos anteriores e é preciso ter dinheiro para pagar as dívidas: há €170.000,00 de dívidas da gestão anterior, cujo pagamento já se conseguiu negociar; este ano, em 2014 vai ser preciso pagar à Abreu €70.000,00, é preciso esse dinheiro vir de algum lado. Esta é realmente uma questão complicada, para a qual se pede a atenção da Assembleia, pois é um problema de todos, é a Assembleia que aprova ou não as contas.

Quanto à questão da Delegada Ida Pereira, de facto compreende que a plataforma ainda não está oleada, mas é uma coisa nova e por isso cria algumas dificuldades, os clubes não estavam habituados a fazer as coisas desta maneira. Há coisas a melhorar. Até há uma semana havia cerca de 8000 filiados, não piorou, vamos ver se pode melhorar. Quanto ao custo, remete para o Plano Estratégico da Sustentabilidade e acha que €20/ano não é muito, anteriormente as taxas eram muito baixas e punham em causa a sustentabilidade da Federação e da Ginástica.

O Delegado **Paulo Chora** entendeu o problema da dívida, mas deve chegar-se a saldo zero, entre receitas e despesas, e a verba excedentária redistribuída pelas rubricas que originaram a dívida.

O **Presidente da FGP** respondeu que as verbas utilizadas para pagar dívida não são inscritas como despesas, por isso fica na mesma um problema contabilístico.

O Diretor Financeiro, **Ricardo Antunes**, esclareceu que este ano adotou-se uma lógica diferente na elaboração do orçamento, não de despesa e receita, mas económica, de receitas e gastos, vamos ter que explicar à tutela a situação, os resultados negativos têm que ser pagos, mesmo que o saldo seja zero e é fundamental demonstrar aos bancos como é que os resultados vão ser aplicados e como vai ser paga a dívida antiga e que transita, de forma a obter financiamento e em termos aceitáveis.

O Delegado **Carlos Matias** saudou a forma clara como foi apresentado o Orçamento e Plano de Atividades, referiu que é bom ver no texto conclusões claras e avaliações das situações que estão a limitar a atividade; por exemplo, a forma como a Escola Nacional de Ginástica está a funcionar no que respeita à formação e documentação está a ter uma ação limitada, aliás é mais uma inação no que respeita ao plano nacional de formação. Os treinadores de Trampolins, que representa, acham que nada está a ser feito, no diz respeito à formação de treinadores, que está a bloquear a manutenção dos ginastas que entram na vida profissional e que deveriam continuar ligados à Ginástica, não está a ser possível absorver os ginastas seniores. Por isso o Plano de Atividades está certo em prever mais ação. Os treinadores gostariam ainda de ver os escalões tratados de outra forma, principalmente os infantis, onde há dúvidas sobre o tratamento metodológico que lhe está a ser aplicado. Ginastas de idades muito próximas, nas várias especialidades da Ginástica, na área da competição, são alvo de atenção e tratamento diferente e esta é uma situação que merece a preocupação dos treinadores de trampolins e que gostariam de ver tratada e revista no local próprio, nos plenários técnicos. Saudou a Direção, na pessoa do **Presidente da FGP**, pelo apoio ao Alto Rendimento, plasmado ao longo do Plano de Atividades e pelo facto de ter sido proposta aos treinadores envolvidos no projeto olímpico a apresentação de um documento em que seja exposto o que é necessário para a concretização de um sonho de todos, chegar às medalhas olímpicas.

O **Presidente da FGP** comentou que a questão das medalhas não se aplica a todos, no caso dos Trampolins, acha que é possível.

8

A Delegada **Alda Corte-Real** apresentou os parabéns pelo Relatório e Contas e Plano de Atividades. Quanto à filiação, sente que €20, no seu Clube, é um valor significativo e o aumento foi muito brusco e pode resultar num processo inverso. Reconhece que a FGP conseguiu um seguro muito melhor mas acha os procedimentos muito burocráticos, especialmente para as fracas estruturas dos clubes.

O Delegado **Armando Batista** referiu que nas refiliações, nos casos de atrasos, cobrar €35 é muito dinheiro, pode fazer com que alguns desistam.

O **Presidente da FGP** explicou que a multa surgiu porque se verificava que em Junho e Julho de cada época havia ainda gente a filiar-se, filiava-se para ir a um festival, por exemplo, e isso é um procedimento errado. Que seguro tinham para ser praticantes, não sendo filiados? Tornava imprevisível a previsão de receitas. Lembra que nos Estatutos é dito que para participar em qualquer evento, seja sarau ou competição, é preciso ser-se filiado. É importante divulgar as vantagens de ser federado, referir os seguros, o Cartão da Ginástica, os descontos, etc. e fixar os filiados. Há cerca de 25% de ginastas que não voltam a filiar-se, o que é muito, há gente que está muitos meses sem estar filiada. Felizmente há depois 35% de filiações novas. As Associações pediram para colaborar com a Federação na criação de vantagens para os ginastas, mas até hoje só houve uma situação de colaboração com o Cartão dos Amigos da Ginástica.

O Delegado **José Ferreirinha** interveio e referiu que a rubrica "Ingressos de Espetáculos" apresenta um valor de €85.000. Imagina que tem em conta a experiência, mas não está a haver uma sobrevalorização do espetáculo que oferecemos pelo preço que é cobrado? Na recente competição em Odivelas, havia muitos lugares vagos, talvez pelo preço. Quanto aos membros do Conselho de Ajuizamento que renunciaram, não sabe as razões, mas entende que não faz sentido ter que ser juiz para se inscrever e depois de se inscrever no Conselho de Ajuizamento tem de deixar de ajuizar.

O **Presidente da FGP** referiu que esse facto decorre da Lei do Ajuizamento. No que respeita aos preços, no Campeonato da Europa a bilheteira representou 50% do total de receitas. Fez-se um inquérito, as pessoas acharam caro, mas ficaram satisfeitas. Estavam disponíveis para pagar, mas um pouco menos. É preciso fazer uma reflexão e ajustar, se necessário.

O Delegado **Ramiro Fernandes** interveio dizendo que já tudo foi dito, não tem grandes reparos a fazer ao Plano de Atividade. Quanto aos custos, é preciso pensar em como aliciar mais gente a inscrever-se e vai votar a favor do Orçamento.

O Delegado **Pedro Almeida** referiu que o Orçamento e Plano de Atividades é um dos melhores dos últimos anos. Do ponto de vista qualitativo, apresenta uma análise bem feita, a Direção tem sabido gerir a escassez de recursos e manter a atividade, apesar dos cortes no financiamento. É um crédito que lhe deve ser dado, tal como entende como correta a forma de gerir o passivo. Quanto os 'instrumentos de sustentabilidade', concorda com a filiação, quanto ao valor faz uma crítica, entende que a refiliação devia ser mais barata, não está a ser valorizada, quando deveria ser valorizada porque é uma forma de manter os 'clientes' ginastas. Perdeu-se uma oportunidade com o Campeonato da Europa de Acrobática, os bilhetes deveriam ter sido muito mais baratos para filiados e portadores do Cartão da Ginástica, era mais um incentivo à filiação. Entende que o Orçamento está no caminho certo e votará a favor.

O **Presidente da FGP** referiu que o Cartão da Ginástica já dá entrada grátis nos eventos nacionais.

O Delegado **Carlos Matias** disse que refazer uma base de dados não deve implicar mais trabalho, fazer tudo de novo, não tem sido facilitada essa tarefa, acredita que as revalidações não vão continuar a dar tanto trabalho. Relativamente ao 'merchandising', nos eventos internacionais costuma ver-se bancas com produtos da prova, e não vê da Federação refere que no Campeonato do Mundo em Sofia os bilhetes eram baratos e não havia muito público. No que diz respeito à Comunicação, tem sido muito ativa, promovendo muito bem a ginástica. É preciso procurar saber o nível de satisfação dos espectadores para fixá-los, daí a importância de continuar a ser feito o estudo de avaliação, o que tem sido feito é muito recente e de fato temos produzido eventos de grande qualidade, que devem ser valorizados.

O Delegado **José Augusto Dias** elogiou o trabalho dos documentos apresentados, que dignifica a ginástica e refere que poucas federações têm capacidade para apresentar um trabalho deste calibre. Relativamente ao Orçamento apresentado, sublinha a importância de distinguir entre disciplinas olímpicas e não olímpicas e refere o grande nível de reflexão feita, nomeadamente lendo um parágrafo sobre o investimento em disciplinas olímpicas e não olímpicas. Sublinha a atitude arrojada da Direção em relação aos objetivos do ciclo olímpico e elogia o desafio feito aos treinadores para dizerem o que precisam para os atletas olímpicos. Destaca a importância do ponto sobre treinadores com boa formação e de a Federação possuir um registo histórico de atividades, bem como a possibilidade de construir um centro de alto rendimento para a ginástica em Lisboa.

O Delegado **Carlos Lopes** questionou o que engloba a rubrica "Outros Rendimentos", para além de deslocações e estadias (o **Presidente da FGP** esclareceu que engloba igualmente transfers, alimentação, etc.) Gostaria de saber, na próxima Assembleia, qual o número de atletas e respetivas receitas geradas de 'ginástica para todos' antes e depois das alterações das taxas. Pediu para ficar registado em ata que subscreve totalmente o parágrafo do Conselho Fiscal quanto à dificuldade de cumprimento das metas estipuladas

A Delegada **Clara Piçarra** interveio a propósito da questão da filiação, referindo que o processo é muito burocrático, dificultando a própria filiação e gostaria de saber se vai ser alterado.

O **Presidente da FGP** referiu que o grande problema com as fichas utilizadas não é ser necessário terem de ser sempre preenchidas, mas sim terem de ser assinadas, dadas as responsabilidades assumidas, lembrando que a Federação tem uma ação em tribunal porque dois clubes filiaram o mesmo ginasta. Quanto aos seguros, só é necessária uma lista. No caso da inspeção médica, quem se responsabiliza? Os Clubes declaram-se fiéis depositários das assinaturas e da concretização da inspeção médica? Juridicamente, a Direção foi aconselhada a não seguir essa opção. Várias questões se colocam e a Direção vai pôr o assunto em discussão e rever procedimentos se não houver alternativas.

Várias possibilidades foram conversadas em simultâneo por diversos Delegados, a Delegada **Ida Pereira** sugeriu que se utilize um único impresso.

A Delegada **Alda Corte-Real** chamou a atenção para a data do Campeonato Nacional de Ginástica Artística, a 5 e 6 de Julho e referiu que é uma data muito má porque envolvendo ginastas muito novos, muita gente vai já estar em férias. Será possível mudar para meados de Junho, juntar com a 1ª Divisão e Elites?

A Direção vai refletir sobre a possibilidade de uma eventual mudança, outros Delegados chamaram a atenção para não se colocar campeonatos nacionais a meio do período de exames.

O Delegado **Paulo Canilhas** interveio, manifestando apreço pelos documentos apresentados pela Direção, apesar de não ser possível, por uma questão de tempo, fazer uma análise

profunda dos vários assuntos, e expressou preocupação quanto à sustentabilidade da Ginástica e portanto em linha com a Direção.

A Delegada **Ida Pereira** solicitou que na página 32 do Anexo ao Projeto seja retirada a expressão “a ginástica rítmica é disciplina que enfrenta uma situação mais difícil...”

O **Presidente da FGP** entendeu não fazer sentido estar agora a alterar um documento que foi elaborado em Dezembro 2012 e que serviu para a campanha para as eleições, à data estava contextualizado.

O **Presidente da AG** pediu que se passe à votação, uma vez que lhe parece não haver mais questões ou esclarecimentos.

A Delegada **Jenny Candeias** entendeu que já tinha pedido para falar e que não lhe foi dada a palavra e protesta pelo facto, entendeu que a Assembleia Geral foi caótica e mal dirigida; mesmo sendo-lhe dada a palavra pelo Presidente da AG e recordando-lhe que havia intervindo várias vezes, recusou pronunciar-se.

Diversos elementos contestaram a apreciação desta Delegada.

Procedeu-se à votação do Orçamento e Plano de Atividades para 2014, que foi **aprovado por maioria**, com 19 votos a favor e 2 abstenções.

Os Delegados **Ida Pereira** e **José Augusto Dias** entenderam que deveria haver na Ordem de Trabalhos um ponto para ‘Outros Assuntos’. Apesar de não estar previsto o referido ponto na Ordem de Trabalhos, o Presidente da AG acedeu a que os Delegados pudessem expor, resumidamente, temas que não fossem objeto de deliberação.

Assim, o Delegado **José Augusto Dias** elogiou a comunicação que tem vindo a ser desenvolvida, mas acha que a linha editorial deveria ser igual para todas as disciplinas. Deixou ainda um elogio para o trabalho do fotógrafo Carlos Alberto e apreço para o senhor Lucas da Estalagem de Sangalhos.

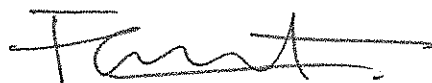
O Delegado **José Carlos Jesus** fez notar que faltou o nome do Torneio José António Marques, de Ginástica Artística organizado pela Associação de Setúbal.

O Delegado **Ramiro Fernandes** deu os parabéns à FGP pela promoção da eleição do Treinador e Atleta do Ano e gostava que fosse pedido aos Clubes para participarem e votarem. De futuro, deveria votar-se sabendo o curriculum dos nomeados.

Na apreciação e votação do ponto Um estiveram presentes 16 (dezassex) Delegados, e na apreciação e votação do ponto Dois estiveram presentes 21 (vinte e um) Delegados, conforme lista de presenças assinada por todos, anexa à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Nada mais havendo a tratar, foi a Assembleia Geral declarada encerrada pelas 17h20m.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Francisco Sousa Coutinho